



41

REVISTA
PORTUGUESA
DE
HISTÓRIA

COIMBRA 2010

Recensões

Parlamentos: A lei, a prática e as representações, da Idade Média à actualidade (coord. Maria Helena da Cruz Coelho e Maria Manuela Tavares Ribeiro). Lisboa: Assembleia da República, 2010, 535 pp.

Esta obra corresponde a uma selecção das comunicações apresentadas ao Colóquio que decorreu na Assembleia da República e na Universidade de Coimbra em Setembro de 2009, promovido pela *Comissão Internacional para a História dos Parlamentos e das Instituições Representativas*. A relevância da participação portuguesa nas actividades desta Comissão (que fica largamente a dever-se, sem dúvida, ao excelente trabalho desenvolvido pelas duas organizadoras desta conferência e co-coordenadoras do presente volume) é expressamente reconhecida na comunicação do seu Presidente honorário (John Rogister) que se inclui neste volume.

Para além das contribuições apresentadas em sessões paralelas e das comunicações de carácter institucional e de enquadramento geral dos trabalhos, o livro conta também com as palestras apresentadas em sessões plenárias, entre as quais me permito destacar as conferências de abertura proferidas pelos Professores Adriano Moreira (na Assembleia da República) e Barbosa de Melo (na Universidade de Coimbra). Nelas se discute, por vias e formas distintas, a natureza e essência do Parlamento como fonte de legitimidade do poder e como fundamento da democracia e da vitalidade da sociedade civil. O papel do Parlamento é relevado por ambos os conferencistas, enquanto espaço e tribuna que serve o culto da palavra, da persuasão e da retórica, do compromisso e consenso, do diálogo e confronto, da credibilidade e da confiança. Não obstante as características solenes de conferências deste tipo, oferecem excelente mote de apresentação global do livro, uma vez que anunciam e demonstram a nobre missão que incumbe aos parlamentos, às instituições representativas, na defesa da liberdade e construção da cidadania como valores supremos dos regimes democráticos.

Merecem também destaque as palavras de abertura proferidas pelo Presidente da Assembleia da República, Dr. Jaime Gama. Apesar de terem sido ditas em tom informal e sem suporte escrito, expõem de forma sintética e acertada as grandes linhas de reflexão que a história parlamentar se impõe a si própria enquanto disciplina historiográfica.

Como é próprio dos subdomínios especializados, a história parlamentar teve a sua génese a partir da confluência e convergência de diferentes disciplinas ou, melhor dizendo, de interesses de pesquisa suscitados por diversas disciplinas, entre as quais cumpre destacar: a ciência política, a sociologia política e eleitoral, a história política e institucional, a história do direito, a história social e das elites, a história das ideias e do discurso e a história das representações e da cultura. A lista não pretende ser exaustiva e visa apenas ilustrar como é rico e diversificado este território de estudo. Se adicionarmos ainda as contribuições provenientes do género biográfico, assim como as potencialidades historiográficas de cada um dos ramos da actividade humana e social que são objecto de discussão nos parlamentos (educação, saúde, justiça, economia, finanças, para citar apenas grandes categorias temáticas) ficamos com uma ideia mais aproximada da vastidão heurística que a história parlamentar abrange.

A história parlamentar não é um campo novo, pelo que importa reconhecer que já deu passos importantes a caminho da sua institucionalização. Tal processo de institucionalização reveste um carácter internacional, global, e pode ser confirmado através de três pilares fundamentais de actividade: a constituição de comissões nacionais e internacionais que organizam encontros académicos e científicos de periodicidade regular; a colaboração activa dos parlamentos na organização de arquivos históricos, na divulgação de fontes e no apoio à edição de estudos históricos sobre a vida parlamentar; e a criação e dinamização de três revistas internacionais com avaliação pelos pares e ampla difusão académica, proporcionando a divulgação de trabalhos inovadores produzidos pelos investigadores neste domínio (*Parliaments, Estates and Representation*; *Journal of Parliamentary History*; e *Parlement(s), Revue d'Histoire Politique*).

Esta riqueza e diversidade de perspectivas de abordagem oferecidas pela história parlamentar são consubstanciadas na presente obra, organizada em torno de quatro núcleos que conferem coerência à generalidade dos textos aqui reunidos.

O primeiro núcleo reúne 15 comunicações em torno do tema “Reino, nação e Estado”. Aqui se analisam os parlamentos na perspectiva do seu próprio funcionamento e regimento interno, da construção da legislação, do desenho das constituições e das instituições do Estado, da formação dos regimes democráticos, da fundamentação dos estados-nação, da resistência a poderes

alheios, da prática da cidadania, do exercício dos direitos, das implicações práticas e consequências dos trabalhos parlamentares na acção política.

“Poderes em confronto” é o título do segundo núcleo, que é também o que reúne maior número de comunicações (17). Os parlamentos são estudados na perspectiva do seu relacionamento com outras fontes e órgãos de poder (presidencial, executivo, judicial) e com as diversas instâncias parlamentares (câmaras, comissões, conselhos). Questões como as da continuidade de tradições parlamentares que atravessam diferentes regimes políticos, da representação de interesses de grupos, dos equilíbrios mantidos e perspectivados em diferentes escalas (local e central) e em diferentes contextos geográficos, são merecedoras de especial atenção.

O terceiro grupo de comunicações, em número de 13, organiza-se sob o título de “Homens e discursos”. Os parlamentos são essencialmente valorizados enquanto palco de intervenção, exposição, exibição de dotes oratórios, teatro de afirmação de ideias, apresentação de programas e de políticas, demonstração de influências de formação.

Finalmente, um quarto e mais pequeno núcleo de apenas 5 comunicações tem como elo agregador a preocupação com as “Imagens, representações e símbolos”. Aqui se procede a uma análise dos rituais parlamentares, das imagens literárias que os parlamentos inspiraram, dos princípios e agentes formadores de identidade, dos sinais dos regimes em emergência ou dissolução transmitidos através da pulsação da vida parlamentar.

No seu conjunto, as comunicações abrangem um largo período histórico, desde as cortes do século XV ao Parlamento Europeu e ao Parlamento do Mercosul. Nota-se, no entanto, alguma concentração de atenção em temas oitocentistas, aproveitando-se o período áureo de explosão da vida parlamentar e do acréscimo da sua relevância para a formação dos estados modernos, num contexto de separação de poderes. É grande a variedade de assuntos em análise: das práticas de democracia directa às práticas de democracia musculada; da condição feminina à condição militar; da liberdade política à liberdade de imprensa; da pobreza da justiça à injustiça da pobreza; dos problemas da paz às questões ambientais; das leis da caça à legislação universitária.

Compreende-se que assim seja. Todos os temas, por mais irrelevantes que à primeira vista pareçam, servem de bom pretexto para uma boa discussão parlamentar. Não se leia com ironia esta expressão, pois essa é a demonstração mais eloquente da vitalidade dos parlamentos e cortes enquanto instituições representativas, não apenas de ordens, grupos de interesses organizados, partidos e cidadãos eleitores, mas também de problemas e matérias que constituem o dia a dia de um mundo agitado e carente de soluções. Seria possível fazer história

política, social, económica, militar, cultural, intelectual, sem ter em atenção a história parlamentar? Certamente que sim, mas certamente que também seria uma história muito mais pobre e enfadonha.

Ao colocarem à disposição do público em geral, e dos historiadores especialistas em particular, a documentação das intervenções parlamentares em debates plenários ou em comissões especializadas, os parlamentos e os seus serviços de biblioteca e arquivo não estão apenas a proporcionar os elementos indispensáveis ao escrutínio público da sua actividade. Estão também a contribuir para que no futuro seja possível usar esses elementos numa perspectiva histórica que enriquece de forma extraordinária o conhecimento de uma época. Idêntico papel é cumprido pelos dicionários e biografias parlamentares, o que fica bem patente no catálogo de edições da Assembleia da República em que este livro também se insere.

Permitam-me que dê o testemunho da minha própria experiência no estudo dos debates parlamentares portugueses sobre temas económicos e financeiros ao longo da monarquia constitucional.¹ Esse trabalho permitiu concluir ser impossível conhecer este período da história portuguesa ignorando o que se passa no Parlamento. E os debates sobre protecção e livrecâmbio, pautas aduaneiras, impostos e reforma fiscal, despesas e investimento público, deficit e dívida, organização bancária e crises financeiras, progresso material e social, etc., dão-nos não apenas os elementos indispensáveis à reconstituição histórica, mas também os testemunhos de resolução de problemas que mantêm inquietante actualidade.

A história parlamentar é, por tudo isto, um campo historiográfico que merece continuar a ser acarinhado, como tão bem o fizeram e fazem as organizadoras deste volume, Maria Helena da Cruz Coelho e Maria Manuela Tavares Ribeiro. Não deve ter sido tarefa fácil coordenar a publicação de um livro desta natureza, com cerca de 60 textos escritos em 4 línguas, com transcrição de intervenções orais e respectiva tradução. Impressiona a rapidez e qualidade da sua produção em pouco mais de um ano. Os autores e as instituições que prestaram o seu apoio têm razões de sobra para receberem com agrado este resultado final. E os leitores darão por bem empregue a atenção que o livro merece.

José Luís Cardoso

Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

¹ Um resumo desse trabalho está disponível em: José Luís Cardoso, *Economic and Financial Debates in the Portuguese Parliament (1821-1910): Outcome of a Research Project*. *E-journal of Portuguese History*, 2007, Vol. 5: 2.